



A CRISE PARTIDÁRIA DA DÉCADA DE 1850 E A FORMAÇÃO DO PARTIDO REPUBLICANO NOS ESTADOS UNIDOS

DÉBORA JACINTHO DE FARIA*

Introdução

O sistema partidário nos Estados Unidos é considerado uma das mais importantes instituições americanas, além de uma das mais bem sucedidas, segundo Henry Steele Commager (1950). O partido é uma instituição social, muito além de apenas uma entidade política, e está enraizado na cultura americana. Com esse ponto de partida, o presente artigo pretende discutir a crise partidária da década de 1850 nos Estados Unidos. Crise esta que abriu caminhos para a formação de um dos dois principais partidos americanos, o Partido Republicano.

Norberto Bobbio, o genial autor italiano, jurista e cientista político, em seu consagrado Dicionário de Política, define o conceito de partido político e qual o cenário em que se insere:

O partido compreende formações sociais assaz diversas, desde os grupos unidos por vínculos pessoais e particularistas às organizações complexas de estilo burocrático e impessoal, cuja característica comum é a de se moverem na esfera do poder político. (...) as associações que podemos considerar propriamente como partidos surgem quando o sistema político alcançou um certo grau de autonomia estrutural, de complexidade interna e de divisão do trabalho que permitam, por um lado, um processo de tomada de decisões políticas em que participem diversas partes do sistema e, por outro lado, que, entre essas partes, se incluam, por princípio ou de fato, os representantes daqueles a quem as decisões políticas se referem. (BOBBIO, 1998: 899)

Além disso, o autor disserta sobre a importância da demanda de participação por parte de estratos da sociedade no processo de formação das decisões políticas, e que tal demanda se intensifica nos momentos de transformações econômicas e sociais. Os momentos anteriores ao estabelecimento do Partido Republicano nos EUA foram de crise partidária, motivada tanto por motivos econômicos quanto políticos, como será visto no decorrer do artigo. Pode-se presumir, então, que a demanda de participação teria se apresentado de modo mais intenso

* Mestranda em História pela Universidade de Brasília – UnB, com financiamento de bolsa de mestrado pelo CNPq.

neste período, havendo assim a necessidade de formação de uma nova organização na política americana, o que favoreceu a implementação do Partido.

Giovanni Sartori (1982) procura fazer o que ele chama de “definição mínima” de partidos políticos, em que o maior número de atributos ou propriedades é afastado dessa definição, com o objetivo de estabelecer uma elucidação mais geral do objeto. Assim, afirma que “um partido é qualquer grupo político identificado por um rótulo oficial que apresente em eleições, e seja capaz de colocar através de eleições (livres ou não), candidatos a cargos públicos” (SARTORI, 1982: 85).

Os partidos têm bastante força nos Estados Unidos devido às particularidades do sistema eleitoral americano. O presidente não é eleito pelo voto direto, mas sim pelo colégio eleitoral. Cada um dos Estados tem direito a um número de delegados proporcional aos seus representantes no Congresso. O partido do candidato que ganha a maioria dos votos populares no Estado elege sua comissão de delegados, e o candidato que perder naquele Estado não pode escolher nenhum delegado. Os eleitores do colégio eleitoral podem votar em qualquer nome, mas em geral votam de acordo com o partido pelo qual foram escolhidos.

No início da República, não havia a previsão de partidos políticos, não havia menções a esse tipo de organização na Constituição. Porém, logo se percebeu que os partidos facilitavam o trabalho do governante através do contato com a opinião pública e no planejamento das políticas públicas. Os primeiros partidos surgiram da discordância a respeito de políticas domésticas e externas, dando origem aos Federalistas, com Alexander Hamilton e John Adams, e aos Republicanos, com Thomas Jefferson e James Madison. No início com estruturas rudimentares, os partidos assumem uma caracterização com alto nível de organização entre o final do século XVIII e início do século XIX, quando o sistema partidário se consolida de fato e é legitimada a ideia de oposição política.

Ranney e Kendall (1956) afirmam que os partidos desempenham um papel crítico na determinação do sistema político americano. Os autores definem partidos políticos como “grupos autônomos organizados que fazem nomeações e concorrem a eleições na esperança de, eventualmente, ganhar e exercer o controle de pessoal e políticas de governo” (RANNEY; KENDALL, 1956: 85).

Além disso, os Estados Unidos são, “de longe, a mais antiga e mais continuada formação política bipartidária” (SARTORI, 1982: 215). Sartori (1982) afirma que a alternância no poder é a característica mais marcante da mecânica do bipartidarismo, e pondera que o sistema partidário norte-americano pode ser classificado dessa forma uma vez que terceiros partidos não afetam, em longo prazo e em nível nacional, a alternância no poder dos dois partidos principais. Duverger (1980) analisa o bipartidarismo como um fenômeno especificamente anglo-saxão, e afirma que o sistema bipartidário dos Estados Unidos nunca foi seriamente ameaçado, e que as tentativas de terceiro partido falharam ou apenas engendraram pequenos partidos locais e efêmeros.

O padrão partidário norte-americano, segundo Sartori (1982), tem sido, desde 1861, cíclico, com longos períodos em que há a superioridade de um dos partidos. O primeiro ciclo, iniciado em 1861 com a eleição de Abraham Lincoln, teve primazia Republicana e encerrou-se em 1932 com a eleição de Roosevelt; no período, foram 14 mandatos presidenciais republicanos contra cinco mandatos democratas. Assim, a proposta do artigo será a de reconstruir os acontecimentos que levaram à formação do Partido Republicano e conseqüentemente ao início desse ciclo. Para tanto, será feita uma revisão da bibliografia acerca dos eventos que permitiram a ascensão e desarticulação dos *Whigs*, passando pelos cenários político e econômico das décadas de 1840 e 1850, e abordando os fatores determinantes da formação dos Republicanos. O artigo se dividirá em duas partes: a primeira, falando sobre a atuação do Partido *Whig*, e a segunda, analisando a crise da década de 1850 e os fatores que contribuíram para a agregação de vários grupos políticos no Partido Republicano.

Os *Whigs*: ascensão e desagregação

O Partido *Whig* se constituiu na década de 1830, em oposição à *Democracia Jacksoniana*, período de governo de Andrew Jackson, do Partido Democrata. Jackson é considerado uma das principais lideranças do chamado “segundo sistema partidário” (IZECKSOHN, 2003), que foi marcado pela expansão da fronteira, pela remoção dos índios,

pelo surgimento de tarifas protecionistas e pelo desenvolvimento acelerado da indústria no Norte.

Os *Whigs* representavam uma ampla combinação multigrupal (BINKLEY, 1961), eram favoráveis a um papel mais ativo do governo federal, com defesa de tarifas protecionistas para o Norte, enquanto o Sul lutava pela maior presença do exército na região da colonização do Oeste. Além disso, uma das principais discussões entre os *Whigs* e os Democratas acontecia no tocante à questão do Banco dos Estados Unidos, que o governo Jackson lutava contra.

Sobre a oposição *Whig* ao governo dos Democratas, Binkley afirma:

Durante doze anos os Whigs tinham martelado nos ouvidos do eleitorado sua condenação da experimentação radical – veto do banco, Circular de Espécie, redução de tarifas, vetos de melhoramentos internos, exclusão da literatura abolicionista das malas postais, negação congressional do direito de petição – sendo o efeito cumulativo de tudo isso a convicção de que essa tendência, se não fosse reprimida, representaria tirania. (BINKLEY, 1961: 245)

A agregação *Whig* era bastante heterogênea, e sua desagregação começou quase no momento da vitória de William Henry Harrison em 1840. Harrison faleceu um mês após a posse, e o seu vice, John Tyler sofreu oposição, não só dos Democratas, mas também do próprio Partido *Whig*. Tyler era defensor dos direitos estaduais, então, várias resoluções apresentadas ao Congresso por Henry Clay, baseadas nos princípios *Whigs* dos republicanos nacionais, sofreram vetos do presidente. Assim, inevitavelmente acabou sendo expulso do partido (BINKLEY, 1961).

Em 1844, o candidato dos *Whigs* foi Henry Clay, um dos líderes dominantes do partido. Porém, as dissensões internas já eram grandes, com descontentamento dos *Whigs* do Sul por choques de interesse em relação aos novos territórios conquistados na Guerra do México. Assim, James Polk, do Partido Democrata, foi o vencedor. No entanto, “a extraordinária parcialidade do Presidente Polk em favor dos interesses do Sul e sua frustração dos desejos do Norte, mesmo no seu próprio partido, prepararam o terreno para uma vitória *Whig* em 1848” (BINKLEY, 1961: 247). Os *Whigs* então escolheram um herói da Guerra Mexicana, o General Zachary Taylor, como candidato em 1848, e saíram vitoriosos.

Em 1852, os *Whigs* tinham se tornado o partido nacional mais importante. O choque de interesses no partido havia sido solucionado por Clay com o Compromisso de 1850 –

propunha que, em troca do consentimento do Sul a respeito da admissão da Califórnia com uma constituição de Estado livre, o resto do território adquirido do México seria organizado sem menção de escravidão; haveria a abolição do tráfico no Distrito de Colúmbia, sem abolição da escravatura; e haveria uma nova lei relativa aos escravos fugidos no Sul – a Lei dos Escravos Fugidos, que permitia aos senhores do Sul ir ao Norte para buscar seus escravos fugidos. O presidente Taylor se opôs ao Compromisso, mas quando morreu, e o seu vice, Fillmore, assumiu, depois de acordos a oposição acabou. Além disso, o comércio havia iniciado uma era de prosperidade, depois das crises da década anterior.

Os *Whigs* poderiam, então, explorar o Acordo e a prosperidade econômica como realizações do partido. Porém, nas eleições de 1852, ao invés de indicar candidatos que representavam essas conquistas, como Fillmore ou Webster, apontaram outro herói de guerra, o General Winfield Scott, que não era competente como político. A vitória devastadora de Franklin Pierce no colégio eleitoral (conforme se pode conferir na tabela abaixo), do Partido Democrata, indicava finalmente a desintegração definitiva do Partido *Whig*.

Candidato	Vice	Partido Político	Votos populares		Votos eleitorais	
Franklin Pierce	William King	Democrata	1.605.943	50,83%	254	85,8%
Winfield Scott	William Graham	<i>Whig</i>	1.386.418	43,88%	42	14,2%
John Hale	George Julian	Solo Livre	155.799	4,93%	0	0,0%
Outros	-	-	11.480	0,36%	0	0,0%
Total			3.159.640	100%	296	100%

Tabela 1. Resultado das eleições de 1852. Fonte: <http://uselectionatlas.org/RESULTS/national.php?year=1852>. Tradução e adaptação pela autora.

O apogeu do sistema bipartidário nos Estados Unidos se deu na década de 1840. Neste período também se instituiu o sistema de espólios, no qual o partido político vencedor da eleição dá cargos no governo para seus apoiadores. Assim, as chances de criação de uma burocracia independente diminuíram, e a maioria dos postos governamentais se tornou prerrogativa do partido no poder. Dessa forma, o papel dos partidos políticos se fortaleceu

ainda mais, contribuindo para ser uma das instituições mais importantes do sistema político americano (IZECKSOHN, 2003).

A partir da década de 1850, partidos menores foram ganhando destaque, como os Partidos Abolicionista, da Liberdade e do Solo Livre (*Free-Soil*), influenciando uma reaglutinação das combinações dos grandes partidos. Segundo Binkley (1961), os partidos menores condicionam e modificam o cenário dos partidos principais, pois levantam questões a serem abordadas pelos partidos maiores.

Um dos fatores responsáveis para a desagregação dos velhos combinados partidários foi a questão da chegada de estrangeiros nos Estados Unidos – vários dos quais europeus dissidentes dos movimentos de 1848. Os trabalhadores nativos pressionavam os políticos *Whigs* a adotarem uma política anti-imigração, enquanto que os Democratas confraternizavam livremente com esses estrangeiros, o que passou a pesar na definição das eleições. O Movimento *Know Nothing* foi um dos principais movimentos nativistas da época, também com um viés anticatólico, principalmente por causa da imigração de irlandeses católicos para o país.

As questões relativas à abolição da escravidão também foram colocadas, mas não havia o discurso antirracista, a motivação maior era aumentar a competitividade para os trabalhadores livres entrarem no mercado. O Partido do Livre Solo, que defendia a concessão de terras do Oeste para trabalhadores livres, tinha uma repugnância pela presença do negro, e por isso queria tirá-los dessas terras.

Várias questões estavam sendo colocadas na política nacional, com o surgimento de diversas agremiações partidárias pequenas. O Partido *Whig* já não representava uma oposição forte o suficiente ao Partido Democrata. A emergência desses grupos com interesses próprios neste período exemplifica o que Bobbio (1998) conceitua como demandas de participação, conforme explicitado anteriormente, que se intensificam nos períodos de transformações políticas, econômicas e sociais. Tais demandas reformularam o cenário político dos Estados Unidos, remodelando o sistema partidário com a constituição e ascensão do Partido Republicano, o que daria início ao primeiro ciclo de primazia do partido.

A formação do Partido Republicano

Binkley (1961) caracteriza a formação do Partido Republicano como um fenômeno ímpar na história dos Estados Unidos, pelo fato de ter-se originado espontaneamente, sem o auxílio de um líder nacional notável. Abraham Lincoln, considerado posteriormente como um dos principais ícones do partido, ainda não era importante, tendo tido pouca participação na sua fundação.

O partido nasceu do conjunto de várias lideranças políticas, com um discurso de “partido de reforma” e oposição ao governo democrata de Franklin Pierce. Diversas lideranças que eram contrárias à Lei Kansas-Nebraska se aproximaram espontaneamente até a formação do novo partido de oposição. A Lei Kansas-Nebraska, de 1854, foi desenvolvida pelo senador democrata Stephen Douglas. O território do Nebraska estava dentro dos limites onde a escravidão havia sido proibida pelo Acordo de Missouri de 1820 – que dizia que a escravidão estaria proibida em todos os territórios ao norte da latitude 36’30 – e, para conseguir apoio para construir uma estrada de ferro transcontinental, fez um acordo com Kansas, permitindo os territórios acima da latitude do Acordo de Missouri pudessem decidir a questão da escravidão com base na soberania popular. Essa lei ganhou a antipatia do Norte, e os chamados “antinebraskas” passaram a se reunir num objetivo em comum, que mais tarde culminaria no Partido Republicano.

Segundo Izecksohn (2003), a repercussão das controvérsias dos atos do governo democrata proporcionou um realinhamento partidário entre os descontentes do Norte. O surgimento do Partido do Solo Livre (*Free-Soil*) e depois do nativista Partido Americano (*Know Nothing*) aponta para esses reagrupamentos. Porém, essas organizações careciam de força para congregar uma coalizão mais sólida. Assim, finalmente, com a criação do Partido Republicano, houve a substituição da maioria Democrata por uma maioria antidemocrata, principalmente no Norte. O partido agregava pequenos e médios fazendeiros, além de industriais e comerciantes.

A Primeira Convenção Nacional aconteceu em 1856, e em sua plataforma os republicanos definem quais são suas oposições no governo Democrata vigente, conforme se verifica a seguir:

Esta Convenção de Delegados, reunidos em cumprimento de chamada dirigida ao povo dos Estados Unidos, sem levar em conta as diferenças políticas passadas ou divisões, que se opõem à revogação do acordo de Missouri; à política da atual administração; à extensão da escravidão em Território Livre; a favor da admissão de Kansas como um Estado livre; de restaurar a ação do Governo Federal com os princípios de Washington e Jefferson; e com a finalidade de apresentar candidatos para os cargos de Presidente e Vice-Presidente. (Republican Party Platform of 1856)

Na Plataforma, entre outras coisas, os republicanos afirmam sobre a importância de manter os princípios da Declaração de Independência e da Constituição Federal, e defendem que a União dos Estados deve ser preservada. Binkley (1961) afirma que, dessa forma, há um interesse na volta da memória de Thomas Jefferson, considerado o primeiro “*free-soil*” ao defender os axiomas de uma sociedade livre.

Além disso, discorrem sobre o direito inalienável à vida, liberdade e propriedade, e citam parte do conteúdo da 5ª Emenda da Constituição, que diz que “ninguém será privado de vida, liberdade, ou bens, sem processo legal”, para afirmar que o propósito de estabelecer escravidão nos territórios dos Estados Unidos viola este princípio. Os republicanos acusam o Governo Federal de crimes contra os direitos da população do Kansas, são citados diversos casos que comprovam esses crimes, e defendem que o Kansas deve ser admitido como Estado da União, com sua própria Constituição livre.

Na Convenção do Partido Republicano, não havia ainda um candidato lógico para indicação à presidência, visto que o Partido se construiu sem um líder nacional dominante. Lincoln, na época, ainda não era forte, e assim John Frémont foi indicado. O candidato republicano perdeu as eleições, mas conseguiu atrair uma boa quantidade de votos, e começar a desestabilizar a supremacia dos Democratas, conforme pode-se ver na tabela abaixo:

Candidato	Vice	Partido Político	Votos populares		Votos eleitorais	
James Buchanan	John Breckenridge	Democrata	1.835.140	45,29%	174	58,8%
John Frémont	William Dayton	Republicano	1.340.668	33,09%	114	38,5%
Millard Fillmore	Andrew Donelson	Whig-Americano	872.703	21,54%	8	2,7%
Outros	-	-	3.094	0,08%	0	0,0%

Total	4.051.605	100%	296	100%
-------	-----------	------	-----	------

Tabela 2. Resultado das eleições de 1856. Fonte: <http://uselectionatlas.org/RESULTS/national.php?year=1856>. Tradução e adaptação pela autora.

Buchanan, do Partido Democrata, assumiu, mas logo em seguida os Estados Unidos sofreram uma crise econômica – o Pânico de 1857 – com falências comerciais, desemprego e tarifas baixas. A baixa das tarifas atingiu os produtores de lã de Ohio e os fabricantes de ferro da Pensilvânia, e eles então vão passar para o Partido Republicano. Além disso, as tensões entre o Norte e o Sul atingiram seu ponto alto, e o presidente tentou impor uma constituição escravista – a Constituição de Lecompton – no recém criado Estado do Kansas, o que fez com que ele se tornasse impopular, principalmente no Norte.

Em 1858, Abraham Lincoln (Republicano) e Stephen Douglas (Democrata) se candidatam a uma vaga no Senado dos Estados Unidos pelo Estado de Illinois. A série de sete debates entre os candidatos ficou conhecida como “os debates Lincoln-Douglas”, e o principal assunto nas discussões foi a questão da escravidão, principalmente sua expansão nos novos territórios dos Estados Unidos.

Lincoln perde as eleições para o Senado, e sobre os novos rumos que o Partido Republicano tomaria depois de então, Binkley (1961: 315) afirma: “a derrota de Frémont em 1856 e a de Lincoln contra Douglas em 1858 convenceram os líderes republicanos de que apenas o idealismo da Declaração de Independência não dava motivação suficiente para ganhar eleições”. Assim, o Partido toma medidas mais práticas, que serão refletidas na Plataforma da Convenção de 1860.

Na Plataforma de 1860, afirma-se que o curso da história nos últimos quatro anos exige mais do que nunca o triunfo pacífico e constitucional do Partido Republicano. Os republicanos falam novamente sobre os direitos inalienáveis e os princípios da Declaração de Independência e da Constituição Federal, e defendem que a União deve ser preservada. Dessa forma, afirmam que nenhum membro republicano no Congresso proferiu “ameaças de desunião”, o que foi feito por membros democratas, e denunciam ameaças de secessão.

Na Plataforma também está indicada a defesa republicana pelo direito de cada Estado para controlar suas próprias instituições, há uma manifestação contrária à Constituição de

Lecompton no Kansas e afirmam que é crime a invasão ilegal por forças armadas em qualquer Estado ou território. Além disso, os republicanos manifestam oposição contra mudanças nas leis de naturalização, e favoráveis à construção de uma estrada de ferro para o Oceano Pacífico – apontada como de grande interesse nacional.

Dois trechos são essencialmente importantes na Plataforma do Partido Republicano de 1860. O primeiro diz respeito a existência da escravidão, considerada contrária ao direito de liberdade – é o item número 8 da Plataforma. Mais uma vez, os republicanos citam a 5ª emenda da Constituição Federal para dar embasamento, conforme pode-se constatar a seguir:

Que a condição normal de todo o território dos Estados Unidos é o da liberdade: Que, como nossos pais Republicanos, quando aboliram a escravidão em todo o nosso território nacional, ordenou que “nenhuma pessoa deve ser privada da vida, liberdade ou propriedade sem o devido processo legal”, torna-se nosso dever, pela legislação, sempre que essa legislação é necessária, para manter esta disposição da Constituição contra qualquer tentativa de violá-la; e nós negamos a autoridade do Congresso, de uma legislatura territorial, ou de qualquer indivíduo de dar existência legal à escravidão em qualquer território dos Estados Unidos. (Republican Party Platform of 1860)

O segundo trecho fala sobre as terras públicas, o que indica a relação entre os republicanos e os princípios do livre-solismo. O item é o número 13 da Plataforma, e pode ser conferido a seguir:

Que nós protestamos contra qualquer venda ou alienação a terceiros de terras públicas mantidas por colonos, e contra qualquer ponto de vista da política de herdade livre que diz respeito aos colonos como indigentes ou suplicantes de generosidade pública; e exigimos a aprovação pelo Congresso de uma medida para herdade completa e satisfatória, que já foi aprovada pela Câmara. (Republican Party Platform of 1860)

Assim, na Convenção Republicana, é lançada a candidatura de Abraham Lincoln para Presidente. O Partido Democrata estava enfraquecido e dividido, e por conta disso não chegaram a um consenso para candidato à Presidência; foram lançados três candidatos por partidos que nasceram da cisão do Democrata. O resultado da eleição foi favorável à Lincoln, conforme pode-se atestar na tabela abaixo:

Candidato	Vice	Partido Político	Votos populares		Votos eleitorais	
Abraham Lincoln	Hannibal Hamlin	Republicano	1.855.993	39,65%	180	59,4%
John	Joseph Lane	Democrata do	851.844	18,20%	72	23,8%

Breckenridge		Sul				
John Bell	Edward Everett	União Constitucional	590.946	12,62%	39	12,9%
Stephen Douglas	Herschel Johnson	Democrata	1.381.944	29,52%	12	4,0%
Outros	-	-	540	0,01%	0	0,0%
Total			4.681.267	100%	303	100%

Tabela 3. Resultado das eleições de 1860. Fonte: <http://uselectionatlas.org/RESULTS/national.php?year=1860>. Tradução e adaptação pela autora.

A vitória de Lincoln, porém, não se deu apenas devido à desarticulação do Partido Democrata, conforme afirma Binkley (1961: 322): “Lincoln, vencendo nos Estados livres, obteve uma vitória decisiva no colégio eleitoral, resultado que não teria mudado se os votos de seus três competidores tivessem ido para um único candidato”. A eleição de Lincoln, então, estaria ligada a todo o contexto político e econômico da década de 1850, com as insatisfações da administração Democrata e a crise econômica.

Assim, o mandato de Lincoln na presidência dá início ao primeiro ciclo republicano, de acordo com a definição de Sartori (1982) sobre os longos períodos de primazia de um partido, apontada anteriormente neste artigo. As desagregações do Partido Democrata e, posteriormente, a Guerra de Secessão, com vitória do Norte, confirmam a preponderância do Partido Republicano na presidência durante quase todo o período de 1861 a 1932.

Conclusão

A década de 1850 construiu um cenário favorável para a consolidação do Partido Republicano. A administração do Presidente Pierce, Democrata, entre 1853 e 1856 causou vários descontentamentos de diversos segmentos sociais, principalmente no Norte, o que possibilitou o aglutinamento de uma multiplicidade de interesses em um partido.

Com a desarticulação do Partido *Whig* depois de 1852, o Partido Democrata não contava com uma oposição forte. Os partidos menores, como o Partido do Solo Livre (*Free Soil*) e o Partido Americano (*Know Nothing*) não tinham força o suficiente para uma disputa

eleitoral. As várias medidas implementadas pela administração Democrata, como a Lei Kansas-Nebraska e a questão das terras para os trabalhadores livres reuniram vários políticos de diferentes origens em um movimento que depois se consolidou como o Partido Republicano.

Os republicanos se originaram sem um líder nacional notável, os membros se reuniram com o objetivo em comum de derrotar as políticas vigentes Democratas. Conforme escreveu John A. Commons, citado por Binkley (1961: 288):

Seus membros se reuniram por uma atração mágica, como os cristais aparecem numa solução congelada. Nenhum homem ou grupo de homens formou o partido, embora houvesse muitos a reivindicar a honra de serem os primeiros a sugerir o nome ou a convocar a primeira reunião que usou o nome. A solução fluida existia e, quando veio o frio, formaram-se os cristais.

Essa aglutinação natural pode ser explicada pela definição de Bobbio, apontada no começo do artigo, das demandas de participação e sua importância no processo de reestruturações partidárias. O momento de crescente tensão entre o Norte e o Sul, além de impasses econômicos possibilitaram demandas de participação por uma nova legenda, um novo partido com ares de reforma, que foi o que o Partido Republicano passou a representar.

Assim, foram vários os fatores que possibilitaram a formação e a crescente ascensão do Partido Republicano na década de 1850, com a vitória presidencial de Lincoln na segunda eleição que o partido disputou. A consolidação do Partido Republicano como oposição ao Partido Democrata deu uma nova configuração ao bipartidarismo dos Estados Unidos. Na década de 1840, o bipartidarismo se dava com o Partido Democrata e o Partido *Whig*. Porém, quando os *Whigs* se desarticularam, houve a necessidade da emergência de uma nova oposição forte, que desse suporte ao sistema eleitoral de dois partidos. Dessa forma, o Partido Republicano surgiu, e em contraponto ao Partido Democrata iria começar uma nova fase do sistema de partidos americano.

A crise política década de 1850 foi importante, então, para a reestruturação do sistema partidário norte-americano e a definição dos dois partidos principais, que se manterá até o momento presente. A consolidação do Partido Republicano e a vitória de Lincoln, por conseguinte, iniciou o ciclo de primazia republicana que perdurará praticamente ininterrupto até 1932, marcando um dos aspectos determinantes do bipartidarismo dos Estados Unidos nesta fase.

Referências Bibliográficas

BINKLEY, Wilfred E. **Partidos Políticos Americanos – Sua história natural**. Rio de Janeiro: Editora Fundo de Cultura S. A., 1961.

BOBBIO, Norberto. **Dicionário de Política**. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 1998.

COMMAGER, Henry Steele. The American Political Party. **The American Scholar**, Washington, D.C., Vol. 19, No. 3, p. 309-316, 1950. Disponível em: <<http://www.jstor.org/stable/41205319>>. Acesso em: 15 abr. 2014.

DUVERGER, Maurice. **Os partidos políticos**. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 1980.

IZECKSOHN, Vitor. Escravidão, federalismo e democracia: a luta pelo controle do Estado nacional norte-americano antes da Secessão. **Topoi**, Rio de Janeiro, Vol. 6, p. 47-81, 2003. Disponível em: <http://www.revistatopoi.org/numeros_anteriores/Topoi06/topoi6a2.pdf>. Acesso em: 19 jan 2015.

RANNEY, Austin; WILLMORE, Kendall. **Democracy and the American Party System**. New York: Harcourt, Brace and Company, 1956.

SARTORI, Giovanni. **Partidos e sistemas partidários**. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 1982.

Constituição Federal dos Estados Unidos. Disponível em: http://www.senate.gov/civics/constitution_item/constitution.htm.

Republican Party Platforms: **Republican Party Platform of 1856**, June 18, 1856. *Online* by Gerhard Peters and John T. Woolley, *The American Presidency Project*. <http://www.presidency.ucsb.edu/ws/?pid=29619>.

Republican Party Platforms: **Republican Party Platform of 1860**, May 17, 1860. *Online* by Gerhard Peters and John T. Woolley, *The American Presidency Project*. <http://www.presidency.ucsb.edu/ws/?pid=29620>.

